

Exposição

Em defesa da Educação Pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)

Curadoria: José Cláudio Sooma Silva, Rachel Duarte Abdala e Diana Gonçalves Vidal

Em defesa da Educação Pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)

A trajetória de vida e profissão do educador, bacharel em Direito, escritor, jornalista e sociólogo Fernando de Azevedo foi profundamente marcada por sua defesa da educação pública nacional. Redator, crítico e ensaísta d' *O Estado de S. Paulo*, organizou e dirigiu, em 1926, os inquéritos sobre a arquitetura colonial e sobre a instrução pública em São Paulo, iniciando campanha por uma nova política educacional e pela criação de universidades no Brasil.

Essa atuação impulsionou o convite para assumir a Diretoria Geral da Instrução Pública no Rio de Janeiro, entre 1927 e 1930. A reforma que implementou primou pela renovação dos métodos de ensino, tendo por base o interesse infantil e a educação ativa; dos prédios escolares, tomando o partido da arquitetura neocolonial; da Escola Normal, enfatizando a formação profissional para o exercício do magistério primário; da administração pública, criando um código único para normatizar a educação pública no município do, então, Distrito Federal. A experiência carioca serviu-lhe de base para a reforma que realizou em São Paulo, quando ocupou o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação, em 1933.

Azevedo foi redator e primeiro signatário do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, de 1932, documento-monumento em favor da educação pública, laica, obrigatória e comum a todos os brasileiros, sem distinção de gênero ou raça; e da formação docente em nível universitário. Participou da elaboração, em 1959, do Manifesto *Mais uma vez convocados*, desta feita, contra o anteprojeto de Carlos Lacerda, no âmbito das disputas em torno da elaboração da Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1961.

Redigiu o anteprojeto e o projeto de decreto-lei que instituíram, em 1934, a Universidade de São Paulo, na qual ocupou cargos docentes e administrativos até 1960, sempre associados à sua área de expertise, a Sociologia. Em sua produção acadêmica, destaca-se a criação, em 1931, na Cia.

Editora Nacional, da *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, e a publicação, em 1943, da obra *A cultura brasileira*. Nas duas iniciativas o que se evidencia é seu profundo compromisso com a ciência brasileira e com a universidade como local privilegiado de construção do saber científico.

A documentação que compõe o acervo Fernando de Azevedo no Instituto de Estudos Brasileiros engloba correspondências, fotografias, recortes de jornal, manuscritos e livros. Doadas em 1970, ao IEB pelo próprio intelectual, possibilita conhecer pessoas, processos históricos, fatos e lugares, compondo um mosaico e estabelecendo uma espécie de ponte entre passado e presente, individual e coletivo. Esta documentação informa sobre a vida de Fernando de Azevedo e suas atividades profissionais, mas também sobre sua “vontade de memória” e, numa perspectiva coletiva, sobre diversos aspectos da Educação no Brasil.

Veja mais informações em: <http://www.ieb.usp.br/eduieb/>